

**JOHN LOCKE E A FORMAÇÃO
MORAL DA CRIANÇA**

#DitaduraNuncaMais

CHRISTIAN LINDBERG LOPES DO NASCIMENTO

**JOHN LOCKE E A FORMAÇÃO
MORAL DA CRIANÇA**

1º edição

Macció/AL

Editora Café com Sociologia

CONSELHO EDITORIAL

Presidente	Cristiano das Neves Bodart
Vice-presidente	Roniel Sampaio-Silva
Chefe Téc. Editorial	Cassiane da C. Ramos Marchiori
	César Alessandro Sagrillo Figueiredo
	Fernanda Feijó
	Thiago de Jesus Esteves
	Thiago Ingrassia Pereira



AGRADECIMENTOS

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) que concedeu a bolsa e o suporte financeiro necessário para que eu pudesse realizar esta pesquisa.

À professora Lidia Maria Rodrigo (UNICAMP), pela orientação e pela confiança.

Ao professor Antônio Carlos (UFS), por ter apostado em mim.

Aos meus pais, Conceição e Jota Bezerra (*in memoriam*)

Aos professores e às professoras que tive no decorrer de toda minha trajetória educacional.

Ao meu padrinho Pedro (*in memoriam*) e à minha madrinha Nilza.

Por fim, e não menos importante, agradeço à instituição Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), local que me fez crescer como ser humano e profissional.

“Ora, nem mesmo o Sol revelará a um homem o caminho a trilhar, se este não abrir os olhos e se preparar para a viagem.”

John Locke

SUMÁRIO

- 13 **Apresentação**
- 17 **Prefácio**

CAPÍTULO 1

- 21 **Os antecedentes da educação lockiana**
- 21 1.1 A reforma religiosa e seus impactos educacionais
- 39 1.2 Ceticismo e educação em Montaigne
- 52 1.3 O realismo baconiano e sua repercussão na educação

CAPÍTULO 2

- 71 **Ciência e religião na obra filosófica de John Locke**
- 72 2.1 Ciência e religião nos escritos de 1658-1688
- 88 2.2 Ciência e religião nos escritos de 1689-1694
- 103 2.3 Ciência e religião nos escritos de 1695 até as obras póstumas

CAPÍTULO 3

- 115 **Ciência e religião nos escritos educacionais de John Locke**
- 118 3.1 Locke e a educação: escritos menores
- 127 3.2 Locke e a educação: escritos maiores
- 146 3.3 Ciência e religião nos escritos educacionais de Locke: leituras possíveis

CAPÍTULO 4

- 159 **A formação moral da criança com vistas a uma sociedade cristã**
- 160 4.1 A noção de formação: entre a paideia grega e a bildung alemã
- 177 4.2 Locke e a transição para o conceito moderno de infância
- 193 4.3 A formação moral da criança e a construção de uma sociedade cristã

- 205 **Considerações finais**

- 213 **Referências**

APRESENTAÇÃO

Este livro é fruto da pesquisa que realizei durante meu doutorado. O eixo que norteou a investigação foi a discussão em torno da formação moral da criança, a partir dos escritos educacionais de John Locke. O ponto de partida foi a relação aparentemente controversa entre a Ciência e a Religião que perpassa o conjunto da obra do filósofo inglês. A argumentação que desenvolvo precisou, inicialmente, considerar o que Locke define por Ciência¹ e Religião.

A Ciência é compreendida de três formas: 1) A *physiké* ou filosofia natural é aquela que compreende o conhecimento das coisas, como elas são em si mesmas, nas suas relações e suas maneiras de operação; 2) A segunda ciência é a *praktiké*, que estuda o que o próprio homem deve fazer, como agente racional e voluntário, para a obtenção de algo, principalmente a felicidade, ou seja, é a habilidade de aplicar bem as nossas próprias potências e ações com o fim de alcançar coisas boas e úteis; por fim, 3) A *semeiotiké* ou doutrina dos sinais é aquela que compreende o caminho e os meios pelos quais nos comunicamos.

Por Religião o filósofo inglês designa tudo aquilo que supõe tornar o homem capaz de conhecer a existência de Deus. Assim,

¹ De acordo com Yolton (1996) a compreensão de ciência entre os séculos XV e XVII é distinta da que temos hoje. A ciência tinha um significado bem geral, compreendendo temas como a teologia, a ética, o direito e a política, como também a aritmética, a geografia, a cronologia, a história, a geometria. No *Cyclopaedia: or an Universal Dictionary of arts and sciences*, de autoria de Ephraim Chambers, o verbete ciência é compreendido como um claro e seguro conhecimento de qualquer coisa, fundado em princípios evidentes por si mesmos ou demonstrações, onde existe a ciência humana e a divina.

a religião distingue a fé da razão, já que a fé é o assentimento a qualquer proposição estabelecida pela confiança do proponente, pois deriva de Deus e é desvendada pela revelação.

Minha inquietação surgiu quando se constatou que o filósofo expressa – no *Alguns pensamentos sobre a educação* –, que a valorização dos conteúdos científicos precisa ser acompanhada do ensino daquilo que não é científico. Locke faz esta afirmação após definir o que é filosofia natural² e indicar que a criança deve aprender a Bíblia antes do estudo das ciências. Para Locke, a explicação da natureza requer algo mais que a própria matéria, sendo esta a justificativa para o estudo preliminar das Sagradas Escrituras.

Assim, a formação moral da criança é caracterizada pela junção do conhecimento ofertado a ela pela Ciência, com aquilo que é ensinado por meio dos valores éticos descritos na Sagrada Escritura. Assim, Locke pretende demonstrar que a relação entre Ciência e Religião é capaz de constituir um indivíduo moralmente virtuoso, e habilitado para controlar as paixões através do correto uso da razão.

Ao caracterizar a virtude, ele argumenta que é necessário imprimir na criança uma verdadeira noção de Deus, ou seja, que é importante amá-Lo e compreender que Ele é o Ser supremo e Criador de todas as coisas. Por isso, a criança deve ser habituada, desde cedo e de forma regular, a realizar atos de devoção a Deus. A relevância da virtude reside no fato de que a criança, ao ter uma noção exata de Deus, O estima e O tem como guia para as ações

² O termo filosofia natural é recorrente nas obras de Locke. No *Alguns pensamentos sobre a educação*, ele designa tudo aquilo que estuda os princípios, as propriedades e as operações das coisas, tais como elas são em si mesmas. Entretanto, nesta obra, ele divide a filosofia natural em duas partes: uma que compreende o espírito e a qualidade das coisas e a outra os próprios corpos, do ponto de vista físico. Em *Elementos da filosofia natural*, ele adota a mesma expressão para descrever os fenômenos naturais, apresentando suas características estritamente físicas.

morais. Por outro lado, o Locke que advoga em favor de tais ideias é o mesmo que valoriza o ensino das ciências como componente dos conteúdos educativos, é o mesmo que revela uma preocupação minuciosa com a saúde física das crianças e o preparo para agir racionalmente.

Por outro lado, a sociedade arquitetada por Locke tem na figura do *gentleman* a incorporação do verdadeiro agente moral, ou seja, aquele que, ao tornar-se adulto, estará apto a conduzir os assuntos de interesse coletivo da forma mais virtuosa possível preservando o contrato social estabelecido. Esse mesmo indivíduo, por conta de sua conduta moral, tornar-se-á exemplo para aqueles que não obtiveram educação semelhante.

É bom destacar que Locke atribui à educação o papel de ser o principal meio responsável pela diferenciação existente entre os homens, já que eles são o que são graças à educação que recebem. Talvez isto explique o fato de que, ao aliar o ensino da Ciência e da Religião aos seus propósitos educativos, Locke não só pretendeu impedir que as crianças se tornassem ateias, como também edificar uma sociedade composta por indivíduos que praticassem a moral cristã.

Diante do exposto, formulei a seguinte hipótese: A aparente controvérsia entre Ciência e Religião perpassa o conjunto da obra do filósofo, variando entre a defesa do cientificismo e a valorização da Religião no que se refere aos assuntos morais. Desse modo, o recorte educacional a ser feito, considerando as correntes que influenciaram as reflexões lockianas, torna-se um porto seguro para elucidar esta questão.

Dito isto, o livro é dividido em quatro capítulos. No primeiro há a exposição do que identifico como os antecedentes filosófico-educativos de John Locke. Assim, demonstra-se a influência de Calvino, de Montaigne e de Bacon na obra educativa dele. No

segundo capítulo adentra-se na análise das principais obras de Locke. Para tanto, divide-se em três momentos este exame. Na terceira parte averigua-se como se dá a relação entre o ensino da ciência e da religião nos escritos educativos de John Locke. É bom considerar que, nos três primeiros capítulos deste trabalho, o elemento norteador da argumentação é a discussão que gira em torno da moral, dando ênfase ao impacto que a ciência e a religião têm. Em certa medida, procura-se buscar elementos que possam subsidiar a discussão em curso, mais precisamente a aparente controvérsia existente entre o ensino da ciência e da religião na formação moral da criança. No último capítulo, busca-se demonstrar a hipótese levantada para este trabalho. Para tanto, inicia-se posicionando a reflexão educativa de Locke em torno de dois conceitos fundamentais para a educação: fala-se dos termos formação e infância. Em seguida, considerando as ideias apresentadas nos capítulos anteriores, busca-se fundamentar a hipótese, concluindo que a formação moral da criança, partindo da aparente controvérsia existente entre o ensino da ciência e da religião visa constituir uma sociedade moralmente cristã.